

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS AÇÕES PIBIDIANAS NA ESCOLA MUNICIPAL FERNANDO DE BARROS EM CORUMBÁ-MS

Helena da Silva Souza
Acadêmica de Pedagogia - UFMS/CPAN
Bolsista de Iniciação à docência – PIBID

Marielli Vilalva de Jesus
Acadêmica de Pedagogia - UFMS/CPAN
Bolsista de Iniciação à docência – PIBID

Patrícia Teixeira Tavano
Professora Adjunta - UFMS/CPAN
Coordenadora de Área - PIBID

Eixo do trabalho: () Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento; (x) Relatos de experiências.

Resumo

Este trabalho trata de um relato de experiência de ação derivada da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, (PIBID), especificamente no subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia da UFMS Campus do Pantanal, na Escola Municipal Fernando de Barros em Corumbá, ao longo do ano de 2021. Com a participação no PIBID, os acadêmicos tem a oportunidade de acompanharem o cotidiano de práticas da/na sala de aula, articulando as discussões realizadas na Universidade com as práticas docentes. Essa articulação permite que sejam não apenas observadores, mas também como participantes ativos. O projeto denominado “Volta as Aulas”, que ora apresentamos aqui, teve como base o livro de Lucimar Rosa Dias: “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um”. Toda elaboração, planejamento e execução se deu pela ação direta dos Pibidianos do subprojeto, que empreenderam diversas atividades, como conto, criações e reconto de histórias, e outras. Todas as atividades focaram no fortalecimento emocional e afetivo dos alunos, na construção da identidade, além da leitura e escrita. Com as atividades propostas, houve maior aprendizagem e motivação dos alunos da escola-campo, porém, para os Pibidianos propiciou a oportunidade de vivenciar e adquirir conhecimentos da etapa inicial de alfabetização na escola de educação básica, planejar, elaborar, aplicar e refletir a sua prática.

Palavras-chave: prática docente, projetos de ensino, relato de experiência, PIBID

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES), criado para inserir estudantes dos cursos de licenciatura na docência da educação básica, construindo relações teórico-práticas e aperfeiçoando sua formação enquanto futuros professores.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL, 2014).

Ainda que a inserção de licenciandos na educação básica seja um dos grandes focos do PIBID, o programa também visa o fortalecimento do magistério da educação básica, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, além de colocar ao professor que recebe os pibidianos (como são habitualmente chamados os licenciandos que participam do Programa) o desafio da co-participação na formação dos futuros professores.

Dessa maneira, o PIBID tem relevância múltipla: ao antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública; ao articular uma maior proximidade e cooperação entre a educação superior e as escolas públicas; ao expandir a rede de orientação e formação dos futuros professores que contam, não apenas com os professores universitários, com os professores da rede básica e suas experiências; ao proporcionar espaços e tempos de articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, construindo-reconstruindo as possibilidades de reflexão e experiência. A multiplicidade formadora do PIBID pode ser entendida a partir da dimensão de formação que Nóvoa propõe:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25).

O objetivo desse artigo é relatar as contribuições das experiências desenvolvidas pelo PIBID do curso de Pedagogia da UFMS/Campus do Pantanal, subprojeto Alfabetização, na Escola Municipal Fernando de Barros em Corumbá/MS contexto do 2º ano do Ensino Fundamental. O Programa teve como supervisora a professora Maria das Graças da Silva Lopes, e, dentre as muitas atividades empreendidas, destacamos o projeto “Volta às aulas”, que passamos a relatar.

Proposta do Projeto

A edição do PIBID 2020-2022 foi iniciada com atraso, apenas em outubro de 2020, devido às incertezas que o setor educacional enfrentou, causadas pela pandemia de COVID-19, e que suspendeu as aulas presenciais em todos os sistemas educacionais.

Desta feita, os meses finais de 2020 pouco puderam acrescentar em contato com a realidade da escola e dos estudantes, ainda assim, diversas discussões puderam ser desenvolvidas, e atividades programadas para aplicação na modalidade de ensino remoto emergencial pela supervisora. Uma das discussões se deu nas bases das sequências didáticas, o que ensejou o desafio para a construção de um projeto de ensino intitulado “Volta às aulas”.

Sequência didática, corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. Não é um plano de aula e sim um projeto de trabalho traçado pelo professor, aonde ele coloca seus objetivos a serem alcançados (Oliveira, 2013, p.39).

Partindo desse princípio de sequência didática, o projeto “Volta às aulas” teve como eixo gerador, o tema da diversidade usando como base o livro, “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um”, da autora Lucimar Rosa Dias. As atividades planejadas pelos pibidianos, precisaram ser com práticas lúdicas, e que fosse aplicado no mês de fevereiro de 2021.

Para auxiliar na produção do projeto, foram realizadas a leitura e discussão dos textos de Emília Ferreiro (Reflexões sobre alfabetização); Onaide Schwartz Mendonça e Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama (Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e a escrever?); Maria do Rosário Longo Mortatti (História dos métodos de alfabetização no Brasil); Maria do Rosário

Longo Mortatti (Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados); Magda Becker Soares (Letramento: um tema em três gêneros).

À partir da história, da intencionalidade e das personagens e cenários do livro “Cada um com seu jeito, cada jeito e de um”, o Projeto incluiu a construção de um ambiente alfabetizador com a organização dos cantinhos da leitura e da matemática, desenvolvimento de materiais didáticos, para organização de atividades nesses cantinhos, bem como materiais de apoio para a realização de atividades que incluíam a socialização, a apresentação dos estudantes, a integração destes ao grupo da sala de aula, a leitura, a escrita e a oralidade dos estudantes no contexto de alfabetização e letramento, abrangendo todos os componentes curriculares do 2º ano (Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática, Ciências e Artes).

O projeto

O desafio para a realização do projeto foi muito grande, não apenas pela dimensão e quantidade de ações envolvidas, mas também por tratar-se de projeto a ser desenvolvido através de ensino remoto emergencial. Diversas reuniões via Google Meet para discussões, foram realizadas entre os pibidianos até que se chegasse a um formato final, cujo os objetivos, consistiam em reconhecimento de si mesmo e do outro, fortalecimento o emocional e afetivo, desenvolvendo a autoestima, estimulando a disciplina e criação em conjunto, trabalhando o respeito às diferenças e ampliando o universo cultural utilizando sempre o brincar, como um recurso de aprendizagem. Além disso, as atividades trabalhavam a percepção e ampliação do vocabulário, enfatizando as questões éticas e desenvolvimento da memória e concentração, e principalmente estimulando a leitura e produção de textos, a curiosidade, criatividade e a imaginação.

Como justificativa do projeto, visou trabalhar o lado afetivo e emocional dos alunos incentivando o conhecimento de si e do outro, compartilhando histórias e (com) vivência do coletivo, trabalhando a interdisciplinaridade com foco a consciência do respeito às diferenças físicas e raciais utilizando os métodos lúdicos na fase de alfabetização.

Ao todo foram produzidas 28 atividades: conto, produção e reconto de histórias, quebra-cabeça silábico, quebra-cabeça de letras, teatro de sombra, personagens históricos de superação racial, produções e exposição de histórias realizadas pelos alunos, dados de leitura, confecção do boneco da Luanda, personagem principal da história, caça-palavras, vídeo interativo, fichas de leitura, informação sobre a prevenção do covid-19, poema, personalização de bonecos, produção de texto com tema cidade do abacaxi, atividade com espelhos, jogos da memória, brincadeira “mestre mandou”.

O projeto inicialmente, era para ser realizado apenas em um mês, mas, devido a quantidade de atividades, a amplitude das ações e abordagens, se tornou em um grande projeto, abrangendo todo ano de 2021 e para as demais turmas de 2º ano da escola-campo. Finalizando a elaboração do projeto, na reunião do grupo apresentamos o projeto criado, e a coordenadora e supervisora foi nos dando orientação sobre o que foi proposto, analisando todas as atividades elaboradas, pontuando o que era mais viável e prático a ser realizado.

Para que pudéssemos fazer o movimento de reflexão das nossas ações, e assim reformulando o que inicialmente tínhamos sugerido como atividade. Avaliamos as propostas, e após as primeiras reflexões, finalmente organizamos atividades de modo que ficassem prontas, para serem entregues e impressas aos alunos do ensino remoto.

As primeiras atividades foram sendo disponibilizadas aos alunos, mas foi necessário fazer uma avaliação diagnóstica com os alunos, pois, a professora Maria das Graças foi percebendo que de acordo com as respostas nas atividades, elas estavam sendo realizadas pelos pais dos alunos, o que não era o objetivo.

Avaliação diagnóstica

Um dos grandes suportes teóricos para a proposição e realização da avaliação diagnóstica, foram os níveis de escrita, descritos por Emília Ferreira e Ana Teberosky, no livro “A psicogênese da língua escrita (1985).” Com o avanço da pandemia, da covid-19 no município de Corumbá, de modo individual, presencial e agendado, foi sendo realizada a avaliação diagnóstica dos estudantes do 2º ano, e através do resultado das avaliações aplicadas,

percebemos que os alunos, tiveram uma grande dificuldade, no reconhecimento de letras do alfabeto, até mesmo dificuldade de escrever o próprio nome, ou seja, a maioria, dos alunos, ainda estava na fase inicial da alfabetização, a fase pré-silábica sem valor sonoro.

As avaliações foram feitas pelos pibidianos, com orientação inicial da professora supervisora. Com esse resultado, nós pibidianos, refletimos sobre as nossas propostas e foi feita uma nova alteração das atividades. O que foi muito significativo, tanto para nós Pibidianos, quanto para os alunos, nos dando uma maior clareza nas práticas pedagógicas seguinte. Reformulamos as atividades e o projeto continuou em andamento, pois agora, sabíamos como trabalhar com mais segurança.

Resultados

Após a avaliação diagnóstica realizada com os alunos, percebemos o maior interesse da turma em participar das atividades propostas, atividades mais específicas, nas práticas pedagógicas aplicadas com eles de acordo com o nível de aprendizagem que se encontravam, havendo intervenções, que auxiliam os alunos avançarem na leitura e escrita. Intensificando as práticas, foi percebendo o desenvolvimento do conhecimento das letras, sílabas e escrita ao longo das ações, sempre reforçando o tema proposto.

Esse processo, contribuiu para a nossa aprendizagem em vários aspectos, como aprender a fazer trabalhos manuais, como criar recursos pedagógicos e recursos para o ambiente alfabetizador, propor atividades específicas para alfabetização, pensar na sequência didática para uma aprendizagem específica, melhor execução das atividades, refletir nossa ação, estratégias que nos permitiu aprendizagens em contextos desafiadores. Este projeto nos ajudou a ir nos consolidando o Ser professor, ter autonomia e praticidade, pensar estratégias pedagógicas e experiências a responsabilidade da docência.

O PIBID oportunizou a inserção na escola básica, para vivenciar a profissão docente, observar, refletir e transformar as nossas práticas, nos deu a oportunidade de externar o papel de professor, apropriando da postura do trabalho docente. Tendo o contato com a rotina escolar, conhecendo a gestão,

corpo docente da Escola Municipal Fernando de Barros, e organização da escola, a elaboração e reflexão conjunta com o grupo.

Presenciar a realidade e necessidades dos alunos na escola, conseguimos compreender e pensar em atividades mais apropriadas para os alunos, com atividades e práticas diversificadas, para desenvolver a leitura e escrita com os alunos em cada nível, construindo uma bagagem teórica, para refletir a prática e a interlocução e orientações da coordenadora da universidade e supervisora da Unidade básica de ensino. Foram muitas as aprendizagens adquiridas e vivenciadas em apenas um único projeto, que foi se interligando e se desenvolvendo.

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25).

Considerações finais

Este artigo foi escrito para relatar as experiências vividas através de um projeto desenvolvido para o PIBID, iniciado em dezembro de 2020 e que neste momento da escrita deste trabalho, ainda está em execução. O projeto aqui relatado, precisava ser elaborado e planejado em conjunto dos pibidianos, teve como base, o livro da autora Lucimar Rosa Dias com a história, “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um”, objetivando desenvolver a leitura e escrita em contexto de letramento, com a turma do 2ª ano da Escola Municipal Fernando de Barros e priorizar ludicidade nas ações. O projeto recebeu o nome, projeto “Volta às aulas” e possuía 28 atividades no total, após o momento de reflexões e avaliações das propostas de atividades elaboradas, seguindo com uma avaliação diagnóstica, feita com os alunos, houve a necessidade de reformulação das atividades e passou a ser chamado “Cada um com seu jeito”, então se estendeu a duração para acontecer durante todo o ano de 2021.

Esse projeto tem uma grande importância para a nossa constituição de futuro professor, vivenciando as práticas de alfabetização e letramento,

aprendemos e crescemos muito, através desse projeto. Esperamos que sirva de contribuição para as futuras pesquisas em relação das contribuições do PIBID e formação de professores.

Referências bibliográficas

DIAS, Lucimar Rosa. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**/ Emília Ferreiro. 26.ed.- São Paulo: Cortez.2011. – (Coleções questões da nossa época; v.6)

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; Kodama, Katia Maria Roberto de Oliveira. **Alfabetização: por que a criança não aprende a ler e a escrever?**

BRASIL. Ministério da Educação. PIBID: apresentação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991;

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**/Magda Soares. – 3.ed.-Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.128p.